

LETRAMENTO LITERÁRIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA TRANSFORMAÇÃO E (RE) CONSTRUÇÃO NO POSICIONAMENTO CRÍTICO DO SUJEITO DA EJA.

Layane Ferreira Dules¹
Micaely Graziely Alves Miranda²
Sidinelma Araújo Filho³
Jenaice Israel Ferro⁴

RESUMO:

Sabendo que a literatura está em todo lugar e em todos os níveis da sociedade, e que o ensino da literatura expressa a realidade de cada sociedade, o qual a sua manifestação não se limita a classe e nem a um tempo histórico, mas sim a toda forma de expressão artística surge a importância do letramento literário. O presente estudo investigativo tem prospecta em ressaltar a importância do processo de letramento literário na prática metodológica nas aulas voltadas a educação de jovens e adultos- EJA. O atual estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de cunho teórico, baseado em alguns artigos e periódicos que abordam a relevância que o ensino desta disciplina tem na sociedade. Diante disso, a proposta da temática é o letramento literário e a utilização dessa metodologia como ferramenta é de suma importância, não apenas por constituir um instrumento no processo de ensino aprendizagem, mas também, por propiciar a esses sujeitos a capacidade crítica em relação aos seus direitos e deveres perante o meio social. Esses direitos e deveres vão desde o mercado de trabalho, como também sua posição perante a sociedade. Diante do exposto, o processo de letramento literário permite proporcionar o sujeito da EJA a se tornarem leitores assíduos, além de poderem (re) construir seu posicionamento crítico na sociedade.

Palavras-chave: Letramento Literário, Educação de Jovens e Adultos, Posicionamento Crítico.

INTRODUÇÃO

O diálogo entre o ensino da literatura no processo de letramento, redimensiona um instrumento essencial na formação sociocultural do estudante da Educação de jovens e adultos, pois sinaliza e fundamenta a possibilidade de estudo e atividade que valorizem a atitude intelectual do aluno no desenvolvimento e envolvimento em trabalhos que favoreçam sua autonomia para aprender. Nesse contexto, a interdisciplinaridade dos

¹Mestranda do Curso em Dinâmicas territoriais e cultura- PRODIC- UNEAL, lly_dules@hotmail.com

² Mestranda do Curso de Pós-Graduação do Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Alagoas - AL, micaelygraziely@hotmail.com ;

³ Mestranda do Curso de XXXXX da Universidade Estadual - UE, coautor2@email.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Pedagogia pela Universidade de Federal do Rio Grande do Norte, RN, jenaiceisraelferrouneal@gmail.com



acontecimentos literários em relação a aula de letramento desempenha uma ferramenta de suma importância, visto que contempla pesquisa e reflexão da relação construída socialmente e da relação estabelecida entre indivíduo, grupo e o mundo social. Diante disso, Hall (2006, p. 13) ressalta: “A ênfase nas práticas culturais é importante. São os participantes de uma cultura que dão sentido a indivíduos, objetos e acontecimentos. As coisas " em si" raramente- talvez nunca- têm um significado único, fixo e inalterável”.

Segundo o posicionamento de Stuart Hall, o sujeito é composto por culturas que dão sentido ao indivíduo, no qual apresenta conceitos e sentidos distintos para cada sujeito. Seguindo esse contexto, o letramento literário é essencial, pois proporciona ao aluno da EJA a refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com a problemática histórica e social inerentes ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial; ou seja, possibilita o discente a se compreender culturalmente. Visto que são indivíduos que a maioria são composto por uma classe marginalizada e “esquecida” pela sociedade.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo refletir não somente o letramento literário, mas utilizar essa metodologia como ferramenta para compreender melhor quem são esses indivíduos que compõem a educação de jovens e adultos, e, assim, entender os fatores que ilustram a sua importância na sociedade.

A LITERATURA E SEUS CONCEITOS

Desde as primeiras formas de expressões artísticas, o conceito sobre literatura e sua finalidade tem sido bastante debatido, visto que a literatura é considerada como uma forma de manifestação artística e tem como principal ferramenta o uso das palavras. Sendo assim, um instrumento fundamental de denúncia social, cultural, política, entre outros.

Apesar da oferta da literatura vem passando por grandes avanços, ela ainda não apresenta uma função absoluta e definitiva, pois depende da visão de cada leitor ao se deparar com uma obra literária, visto que muitos podem ler um poema para achar e compreender seus sentimentos, já outros para conhecer uma realidade distinta da sua. Mas a literatura, apesar dos variados gêneros e interpretações, apresenta como objetivo incomensurável na formação do homem enquanto sujeito e cidadão, pois ela também deve ser considerada como forma de comunicação e construção de uma humanização mais profunda e mais sensível.



Toda literatura – as histórias que nós lemos bem como aquelas que nós contamos – nos emprestam recurso para que imaginemos o potencial humano. No seu melhor sentido, a literatura é intelectualmente provocativa, bem como humanizadora, permitindo que utilizemos vários pontos de vista para examinar pensamentos, crenças e ações (LANGER, 2007, p. 17).

Além disso, ainda conforme Langer, deve levar em consideração que o acesso à literatura vem de uma trajetória de resistência na sociedade, e que por muito tempo a oferta de uma obra literária era somente para a classe mais favorecida da época, o qual os mais abastados tinham esse direito. Dessa maneira, o acesso a essa forma de cultura vem passando por grandes avanços e que hoje é direito de todos. Entretanto, o ensino da literatura ainda deve ser visto como um instrumento essencial no ambiente educacional, visto que ela proporciona a criticidade dos alunos. Assim, Antônio Cândido (2004, p. 175) ressalta que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Portanto, quando se aborda o ensino literário, esse se torna um instrumento poderoso para o processo de ensino aprendizagem do aluno.

Logo, a literatura e sua função na sociedade são de extrema importância, pois é um instrumento de formação humana. Assim, cabe a reflexão sobre a literatura e suas imensas finalidades para o desenvolvimento de uma sociedade, visto que, numa sociedade justa, o direito ao acesso à literatura não pode ser negado, sob pena de se negar uma parcela de humanidade ao indivíduo, ele é um direito inalienável.

A LITERATURA E SEU PERCURSO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ÂMBITO ESCOLAR

Os registros literários foram e são fundamentais no avanço da sociedade, principalmente no processo de alfabetização e letramento do sujeito, visto que desde o domínio no processo de leitura e escrita, principalmente na contemporaneidade, representa um aliado de importância incomensurável na inserção social. Dessa forma, ao passar do tempo a escrita/ código veio surgir através de um processo de “representação do pensamento” e assim sendo uma forma literária, o qual ganhou relevância no cenário social. Diante disso, houve a redução da valorização que a oralidade desfrutava, quase exclusivamente, nas populações mais antigas que passavam toda vida sem contato com a escrita e a única maneira de perpetuar o conhecimento e a cultura eram através da oralidade.



Se a escrita está associada, desde seu surgimento, ao jogo de poder/dominação, participação/exclusão que caracteriza ideologicamente as relações sociais, ela também pode ser associada ao desenvolvimento social, cognitivo e cultural dos povos, assim como as mudanças profundas em seus hábitos comunicativos (TFOUNI, 2010, p.15).

Diante disso, conforme o pensamento de Tfouni, o desenvolvimento da prática da escrita possibilitou mudanças socioculturais no cenário brasileiro, visto que até então, a oralidade era utilizada como instrumento de “poder” e “subordinação” em épocas mais antigas, como por exemplo, ao longo da história. Logo, o domínio da prática da escrita através dos recursos literários foi um instrumento essencial na luta contra a dominação e subordinação, apresentando, assim, uma sociedade que tem mais autonomia em suas decisões político-religiosas e culturais.

É importante salientar, portanto, que no decorrer da história, a escrita vem se tornando um fator primordial para as relações socioculturais. Para Tfouni (2010, p. 16): o surgimento desse fenômeno pode ser tomado como um dos motivos essenciais no processo civilizatório, como também nos avanços científico, tecnológico e psicossocial da contemporaneidade.

A escrita existe somente em uma civilização e uma civilização não pode existir sem a escrita. Na verdade, é uma substância da humanidade, esta por sua vez, consiste na organização da cultura de um povo, e contribui para aperfeiçoar os códigos escritos, sendo necessário que cada indivíduo estabeleça uma relação entre a escrita e a cultura a qual está inserida (GELB, apud MACEDO, 1995, p. 194).

Por esse viés reflexivo, ainda segundo Gelb, ressalta a importância da palavra escrita que tem por objetivo aproximar o sujeito:

Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (BAKHTIN, 1986, p. 113).

Pode-se constatar que com o decorrer dos fatos históricos, o ensino literário, principalmente no processo da escrita, vem passando por transformações e contribuindo de forma significativa na sociedade. Diante do exposto, o domínio dessa modalidade começou a ser um instrumento de grande relevância no ambiente escolar, visto que o acesso ao conhecimento da escrita possibilitou a humanidade representar uma outra forma de ler e interpretar o mundo. Logo, as instituições de ensino começaram a adotar



métodos de escolarização utilizando esse recurso no processo de alfabetização dos estudantes.

Toma-se, por isso, aqui, alfabetização em seu próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Consideramos alfabetizado aquele que consegue ler e escrever e quando falamos em ler e escrever diz ler e escrever corretamente, não aquele processo mecânico da língua escrita (...) alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler) (SOARES, 2008, p. 15-16).

Esse tratamento interpretativo que Soares realiza, nos permite analisar o processo de alfabetização, que tem como objetivo a decodificação de signos e símbolos; ou seja, a aquisição do sistema convencional da escrita, e seu reflexo no cenário atual. Assim, sua abordagem tem relação direta com a prática de habilidades de leitura caracterizada como prática de linguagem.

Nessa perspectiva, conforme Soares (2003 b, p. 10) em meado da década de 80, o conceito de alfabetização era definido como “o processo de ensinar e/ou aprender a ler e escrever, alfabetizado era aquele que aprendera a ler e escrever”. Todavia, ao longo do tempo, esse conceito vem sofrendo modificações, e começa a ser compreendido também que o processo de alfabetização não delimita a prática da leitura e escrita de um simples bilhete ou saber escrever o nome, mas ao processo de domínio da modalidade escrita.

Além disso, a alfabetização está estreitamente relacionada à prática metodológica formal e as práticas escolares, sendo muito difícil lidar com essas variáveis individualmente. Dessa forma, cabe analisar o conceito da alfabetização, o mesmo apresenta um olhar histórico no ambiente educacional, cuja trajetória é marcada por transformações ao longo do tempo, visto que o cenário educacional brasileiro apresenta insegurança e insatisfação entre os alfabetizadores. Além da percepção do poder público diante o fracasso escolar.

Dentre os desafios cognitivos que surgem no ambiente de ensino quanto à alfabetização, destacamos de maneira enfática as práticas metodológicas e curriculares que apresentam meios educacionais formais e padronizados, sendo um ensino distante da realidade dos alunos. Para Freire (1996, p. 12), “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo”. Dessa forma, se faz necessário que o educador tenha conhecimento dos problemas e compreenda que decodificar os “códigos” da língua



portuguesa não é um trabalho simples. Deve-se levar em conta, portanto, todos os desafios enfrentados pelo aluno ao iniciar a alfabetização. “(...) concentrar-me-ei na explicação pormenorizada de um só dos muitos problemas cognitivos que pudemos identificar no que respeita ao desenvolvimento da leitura e escrita (...)” (FERREIRO, 1998, p. 11).

Dessa forma, Freire (1989, p. 23) também afirma que “leitura do mundo precede a leitura da palavra” , com esta afirmação o autor quer dizer que o processo de formação crítica/reflexiva do sujeito é caracterizada primeiramente por um processo de letramento, e posteriormente por uma prática de alfabetização. Além disso, torna-se quase impossível apresentar todos os obstáculos que aparecem, pois a cada dia os professores se deparam com um desafio, um problema novo a ser enfrentado, e que apesar das dificuldades, é de muita importância que os educadores conheçam os mais frequentes e saibam como lidar com eles.

Quanto à mudança na maneira de considerar o significado do acesso À leitura e à escrita em nosso país – da mera aquisição da “tecnologia” do ler e do escrever à inserção nas práticas sociais de leitura e escrita, de que resultou o aparecimento do termo letramento ao lado do termo alfabetização” (SOARES, 1999, p.19).

Conforme Soares (1999, p. 19), podemos afirmar que o processo de alfabetização é uma prática de letramento que tem como característica um processo metodológico que se realiza em sala de aula, mediado pelo educador, o qual tem por objetivo ensinar sistematicamente as regras de funcionamento e uso do código alfabético.

Diante do exposto, o processo de alfabetização se limita a decodificação dos símbolos alfabéticos, contudo, o conceito de letramento juntamente com o processo de alfabetização e sua inserção no âmbito educacional são essenciais, visto que seu surgimento tem como intuito o processo de configuração das relações sociais no desenvolvimento metodológico da prática da escrita e da leitura, descartando, assim, os métodos tradicionais em seu processo. Logo, o estudo do letramento admite uma nova perspectiva sobre a prática crítica da escrita.

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura



sancionada quanto à literatura proscrita, a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante (CANDIDO, 2013, p. 5 e 6).

Conforme o pensamento de Candido, pode-se contatar a importância do letramento literário nas escolas, visto que a literatura está em todo lugar e níveis da sociedade, ou seja, o ensino da literatura expressa a realidade de cada sociedade. Assim a sua manifestação não se limita a classe e nem a um tempo histórico, mas sim a toda forma de expressão artística. Além disso, a literatura está constantemente no nosso dia-dia e não podemos dispensar. Portanto, a literatura não só se limita a transmitir uma espécie de conhecimento, no qual resulta como uma ferramenta de instrução. Mas o ensino literário não se limita somente a isso, mas também é uma fonte de construção de mundo e de expressão.

Além disso, o letramento literário é um sonho da civilização, no qual ele é um fator indispensável ao ser humano, visto que ela está no nosso consciente e inconsciente. Cada civilização cria sua formação literária. Diante disso, a literatura se tornou um instrumento poderoso de instrução e educação. Logo, toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de reflexão humana, no qual é de grande valia para a construção da sociedade e que deve ser inserido na prática de alfabetização e letramento.

Comunicação aqui entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente, usando a língua como instrumento que o define como pessoa entre pessoas. A língua compreendida como linguagem que constrói e “desconstrói” significados sociais. A língua situada no emaranhado das relações humanas, nas quais o aluno está presente e mergulhado. Não a língua divorciada do contexto social vivido. Sendo ela dialógica por princípio, não há como separá-la de sua própria natureza, mesmo em situação escolar [...]. Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem, em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social (PCN, BRASIL, 2000, p. 17-18).

Dessa maneira, baseado no PCN, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância do ensino da literatura na construção humana do sujeito. Diante disso, se fez necessário abordar o processo de letramento e alfabetização nas instituições de ensino. Em tal postura se faz necessário desenvolver um ambiente escolar que possa refletir sobre as habilidades de leitura e de escrita de que os alunos necessitam para alcançar determinados objetivos comunicativos em situações de interação social, dentro e fora do ambiente escolar.



LETRAMENTO LITERÁRIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA TRANSFORMAÇÃO E (RE) CONSTRUÇÃO NOS CAMINHOS DO SUJEITO DA EJA.

A participação das classes marginalizadas na história da formação socioeconômica e cultural da população brasileira tem motivado estudos em diversas áreas do conhecimento, instigando sociólogos, historiadores, literários, entre outros teóricos, a desenvolverem pesquisas sobre esse elemento contribuinte na construção da cultura.

Dessa maneira, é de suma importância o papel da Educação para Jovens e Adultos no cenário atual. Vale ressaltar que a oferta do Ensino da EJA é resultado de um longo processo na luta da democracia e da igualdade, no qual por tanto tempo, essa classe marginalizada foi privada do acesso ao conhecimento e da sua formação crítica.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica compreensão no qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997, p. 41).

Nesta perspectiva, se faz necessário analisar a importância do ensino voltado a diversidade, principalmente apresentando uma atenção ainda mais constante no processo de letramento literário na educação de jovens e adultos, visto a oferta desse método de ensino nessa modalidade de ensino, proporcionar ao aluno a reflexão da realidade discutida e a visão subjetiva de outros, através da produção artística e, conseqüentemente, recuperando o senso crítico e aprimorando a identidade cultural do aluno. Assim, a oferta de letramento literário nas aulas de língua portuguesa, possibilita ao aluno da EJA a sua (re) construção e formação como indivíduo crítico perante a sociedade.

Espera-se, portanto, que o letramento literário inserido em sala de aula possa contribuir no desenvolvimento crítico e reflexivo do educando e assim, espera-se então, que estar na EJA, não tenha como intuito apenas recuperar oportunidades perdidas e nem somente uma visão do mercado de trabalho, mas disponibilizar um ensino humanizado, junto à realidade dos alunos e prepará-los para o seu desenvolvimento como cidadão. Dessa forma, segundo Silva (1976, p. 110): “Literatura afirma-se como um meio privilegiado de explicação e de conhecimento da realidade interior, do eu profundo que



as convenções sociais, os hábitos e as exigências pragmáticas mascaram continuamente”.

Nesse sentido, conforme Capucho (2012, p. 66):

Esse cenário revelou-se perversamente mais complicado para a Educação de Jovens e Adultos, uma vez que esse campo exige de seus profissionais um olhar diferenciado para as necessidades de aprendizagem dos diferentes públicos presentes em sala de aula, formulação de propostas de políticas pedagógicas flexíveis [...] nos quais se efetiva a prática, domínio de temas emergentes, pertinentes às necessidades dos estudantes [...], bem como domínio dos contextos de área e metodologias adequadas às diferentes faixas etárias que a EJA engloba.

Além disso, Segundo Capucho (2012) é de suma importância analisar a qualificação dos educadores de língua portuguesa voltado ao ensino Jovens e Adultos. Visto que devido a um sistema homogêneo, apesar da oferta do estudo de Língua portuguesa ser fundamentada em três pilares: Gramática, produção textual e literatura; padronização do ensino gramatical, faz com que haja ausência da discussão literária em sala de aula e conseqüentemente o discente da EJA não tenha um contato direto com um ensino voltado a sua realidade, fazendo-o desmotivar no âmbito acadêmico.

Esse processo didático excludente e padronizado vêm repercutindo conseqüências direta no aluno da EJA, pois, esse sujeito muitas das vezes não perguntam sobre o assunto lido em sala de aula, não realizam suas reflexões críticas sobre a problemática e não identificam as reais intenções comunicativas veiculadas através dos textos. Desse modo, Giddens ressalta:

“Quanto mais formos capazes de compreender racionalmente o mundo, e a nós mesmos, mais poderemos moldar a história para nossos próprios propósitos. Temos de nos libertar dos hábitos e preconceitos do passado a fim de controlar o futuro. (...) temos de compreender a história, afirmou ele, a fim de fazer história” (GIDDENS, 2003, p. 05 e 06).

Tendo em vista essa postura contemplativa do texto, Giddens (2003) apresenta as relações entre a discussão literária e sua contribuição no processo de letramento na educação de jovens e adultos, visto que ensino literário possibilita uma interface dos saberes local e mundial. Assim, relacionar essas duas vertentes é priorizar conhecimento que os alunos da educação de jovens e adultos têm a oferecer, e que advém das suas relações interpessoais.

Portanto, o ensino da literatura no processo de letramento, principalmente nessa modalidade, deve analisar uma metodologia didática dialógica que possa ser constituída



das interações sociais, levando em consideração as distintas maneiras de comunicação. Assim, a linguagem será utilizada na *territorialização simbólica* do aluno em um meio e espaço, além de ter como princípio fundamental a leitura de mundo do sujeito em estudo, pois essa ferramenta irá atribuir no seu processo didático tudo aquilo que tem significado para o aluno. Logo, sendo necessário a reflexão de uma prática metodológica que possa inserir o ensino da literatura nas práticas de letramento, e assim, se tornar um instrumento essencial na transformação e (re) construção no posicionamento crítico do sujeito da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo de cunho bibliográfico, pode-se constatar que o ambiente escolar é de suma importância na construção do sujeito em sociedade. Assim, apresentar o papel relevante que os acontecimentos literários têm nas metodologias em sala de aula, principalmente no ensino da Educação de Jovens e Adultos. Diante desse posicionamento, a oferta desse método de ensino proporciona ao aluno a valorizar a sua trajetória como sujeito inserido no contexto social, econômico e histórico.

Logo, é indispensável a discussão sobre os fatores literário no processo de letramento, do qual vem modificando a visão do sujeito sobre diversas vertentes de sua vida. Além disso, é de suma importância refletir como a cultura do aluno é abordado em sala de aula, pois também é um instrumento importante na construção da criticidade do alunado, no qual os assuntos abordados em sala de aula devem possibilitar a aproximação das experiências vividas pelos alunos da EJA com o que eles vêm no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 3 ed. São Paulo: **Hucitec**, 1986.
- BRASIL. Constituição Federal (1824). Constituição Política do Império do Brazil. **Coleção das Leis do Imperio do Brazil de 1824**. Rio de Janeiro, 1886, p. 7. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm>. Acesso em: 18 de janeiro de 2022.
- CANDIDO, A. O Direito à Literatura. Rio de Janeiro: **Ouro sobre azul**, 2013.
- CAPUCHO, V. Educação de jovens e adultos: práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania. São Paulo: **Cortez**, 2012.
- FERREIRO, E. Alfabetização em processo. 12 ed. São Paulo: **Cortez**, 1998.



GELB, J. I. História de la escritura. Versión española de Alberto Adell. MadridEspanha: **Alianza**, 1952.

GIDDENS, A. Mundo em descontrolo: o que a globalização está fazendo de nós. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. 3. ed. Rio de Janeiro: **Record**, 2003.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. (Trad. Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro). 11 ed. Rio de Janeiro: **DP&A**, 2006.

LANGER, J. A. Pensamento e experiência literários: compreendendo o ensino de literatura. Passo fundo: **UPF Editora**, 2007.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed.; 11. reimp. Belo Horizonte: **Autêntica Editora**, 2019.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo. Contexto, 2008. Disponível

em: <C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramen to. pdf>. Acesso em: 05 de dezembro de 2021.

TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização. 9ª ed. São Paulo: **Cortez**, 2010